

Fernando Pessoa

Distingamos, no problema, os dois problemas de que se compõe:

Distingamos, no problema, os dois problemas de que se compõe: (1) é possível que Portugal seja uma grande potência espiritual? (2) sendo possível, será provável que o venha a ser? Em outras palavras: (1) tem Portugal condições para ser uma grande potência espiritual? (2) tem o meio civilizacional condições para evocar, ou trazer à superfície, a virtualidade dessas condições, para converter em real esse potencial?

Quanto às condições, a capacidade, há que observar o seguinte: (1) a primeira coisa em que Portugal se tornou notável na atenção da Europa foi um fenómeno literário — até certo ponto, e em certo modo derivadamente, a poesia dos Cancioneiros: mais acentuadamente os romances de cavalaria, e designadamente o *Amadis*. É pouco? Não foi pouco para a época; e para a investigação que estamos fazendo é tudo. Temos, pois, que o primeiro afloramento civilizacional deste país foi um fenómeno de cultura, isto é, de espírito; (2) Portugal surgiu definitivamente na civilização europeia pelas descobertas, e as descobertas são um acto cultural; mais que um acto cultural, são um acto de criação civilizacional. Criámos o mundo moderno; porém a nossa primeira descoberta foi descobrir a ideia de descoberta; (3) de todos os países europeus (ressalvada a minha ignorância de alguns deles), Portugal é o único em que o tipo superior de mentalidade teve progresso, que não regresso, do princípio do século dezanove para cá. Em todos os outros países, os valores superiores sofreram degeneração. A. W. Benn, no seu livro sobre a Inglaterra Moderna, querendo definir o seu estado actual (no romper do século presente), intitulou o capítulo em que o faz “O Eclipse do Génio”. Para ele o fenómeno típico da Inglaterra moderna é a morte do génio. E mostra como, em todos os ramos da vida superior, as figuras representativas e notáveis vão sendo cada vez mais mesquinhas à medida que se desenrola o século dezanove, e chega o século vinte.

s. d.

Sobre Portugal — Introdução ao Problema Nacional. Fernando Pessoa (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Morão. Introdução organizada por Joel Serrão.) Lisboa: Ática, 1979: 75.